

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

**RELATO DE CASO DE LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA
LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO**

Camilla Altevogt¹
Estéfani Konflanz¹
Carolina Dal Piva¹
Daniela Wachtmann¹
Sérgio Henrique Mioso Cunha²
Tatiane Camacho Mendes²

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: camillaaltevogt20@gmail.com

²Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma doença infecciosa causada por vírus da família Retroviridae, caracterizada por duas formas clínicas: uma forma maligna tumoral, com linfossarcomas em linfonodos e órgãos, e uma forma benigna, denominada linfocitose persistente, que se manifesta pelo aumento de linfócitos sanguíneos (AGOTTANI, 2020). Todos os bovinos infectados desenvolvem anticorpos, porém nem todos apresentam sinais clínicos, e a doença pode permanecer assintomática por anos, sendo pouco reconhecida por produtores e técnicos. A LEB compromete a produtividade e acarreta prejuízos econômicos (PIEREZAN; SÁ; SPEROTTO, 2022). **OBJETIVO:** Descrever um caso de LEB em uma propriedade leiteira, evidenciando o impacto econômico e os desafios no manejo da doença. **MÉTODOS:** Foi acompanhada uma propriedade leiteira de pequeno porte, onde animais apresentavam sinais inespecíficos, como anemia, apatia, perda de peso e redução da produção de leite, eram tratados como Tristeza Parasitária Bovina (TPB), porém não reagiam e acabavam vindo a óbito, tanto vacas em alta produção quanto secas. Um bovino descartado por baixa produtividade apresentou peritonite grave no frigorífico, onde foi chamado veterinário para avaliar e a partir dali juntando todos os demais casos que já vinham acontecendo na propriedade, começaram a ter uma possível suspeita de LEB, mesmo a peritonite não sendo indicativo dessa enfermidade solicitaram exames do soro sanguíneo desse animal para o teste da doença. A partir desse caso, coletaram-se amostras de sangue de seis animais. Realizaram-se testes sorológicos de ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) para detecção de anticorpos contra o vírus da LEB, testes de PCR (Polymerase Chain Reaction) para identificação do DNA viral e hemograma para avaliação da linfocitose (TELES *et al.*, 2012; HAAS; TORRES, 2016). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O bovino descartado apresentou resultado positivo para o vírus da LEB nos testes de ELISA e PCR, assim como três animais assintomáticos da propriedade. Nenhum apresentou linfadenomegalia ou sinais clínicos típicos. O hemograma revelou linfocitose persistente, característica de animais infectados. Após a realização de novos testes em cinco bovinos adicionais, três positivaram, totalizando seis animais ativos. O vírus, presente em linfócitos, é transmitido principalmente por via horizontal, através de contato com fluidos biológicos, reuso de fômites sem adequada desinfecção, em situações como administração de medicamentos, agulhas e seringas reutilizadas, palpação retal, utilização da mesma luva de toque retal para diversos animais, descorna, castrações e monta natural, sendo a transmissão vertical menos frequente por via uterina ou ingestão de colostro e leite contaminados (AGOTTANI *et al.*, 2020). No caso estudado, a principal suspeita de transmissão foi pela monta natural com touro de outra propriedade, ou seja, transmissão por cópula. Como não há tratamento ou vacina específica, o manejo foca na contenção da transmissão, uso de luvas individuais, cuidados com instrumentos de descorna e castração, controle de insetos vetores, segregação de animais positivos quando viável e consequentemente descarte desses animais positivados (SPADETTO, 2013). **CONCLUSÃO:** A LEB representa um desafio significativo para propriedades leiteiras, devido à sua alta transmissibilidade, ausência de tratamento e potencial de causar prejuízos econômicos consideráveis, mesmo em animais assintomáticos. A identificação precoce de bovinos infectados e a implementação de medidas de biossegurança, incluindo testes diagnósticos regulares, controle de insetos vetores e manejo cuidadoso de fômites, são essenciais para minimizar a disseminação do vírus e reduzir impactos econômicos e produtivos no rebanho (AGOTTANI *et al.*, 2020).

Palavras-chave: Bovinos, Doença viral, Manejo sanitário, Transmissão.